

PLANO DE TRABALHO

I – DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto		
Análise do exoma de trabalhadores rurais diagnosticados com câncer no Estado de Goiás- Brasil		
Identificação dos Partícipes do Projeto		
Universidade:	Universidade Federal de Goiás - UFG	
Unidade:	Instituto de Ciências Biológicas	
Fundação:	FUNAPE	
Coordenador(a):		Matrícula SIAPE
Daniela Melo Silva		
Telefone 01	Telefone 02	e-mail
62 9 *****	62 35211109	danielamelosilva@ufg.br
Centro de Custo	Banco e Agência	Conta Corrente específica
Classificação do Projeto:		
☒ Pesquisa ☐ Extensão ☐ Ensino		
☐ Desenvolvimento Institucional ☐ Desenvolvimento Científico e Tecnológico		
Justificativa/Fundamentação		
A região Centro-Oeste é responsável pelo maior consumo de agrotóxicos do Brasil (209.978,79 toneladas foram compradas em 2019, segundo o IBAMA). No entanto, o uso de agrotóxicos se associa também a mortes dos trabalhadores rurais e pelo aumento na incidência de doenças como o câncer, no qual se destacam os tumores hematológicos. Células cancerosas adquirem a capacidade de fugir da imunovigilância e, um dos principais mecanismos desse evento é a mudança no padrão de expressão dos genes do Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC). Mutações somáticas nos genes do MHC podem resultar em perda de função e, dessa forma, na incapacidade dessas células serem reconhecidas adequadamente pelo sistema imune. Dessa forma, visamos analisar o exoma completo de 150 trabalhadores rurais com diagnóstico de câncer, expostos ocupacionalmente a agrotóxicos. Serão avaliados, inicialmente frequências alélicas (supergrupos com base na região codificante) e de haplótipos bem como mutações somáticas serão avaliadas nos genes do MHC responsáveis pela apresentação antigênica e, posteriormente, marcadores de suscetibilidade, e genes associados à tumorigênese e sobrevivência celular, como BRCA1 e 2, RAS, ATK etc.; Marcadores Informativos de Ancestralidade serão avaliados para estratificação étnica da população. Estando relacionados ao desenvolvimento de respostas imunes, alguns alelos/haplótipos de MHC podem estar associados à suscetibilidade ou proteção ao desenvolvimento de tumores. Nesse contexto, a avaliação genética proposta por esse projeto virá acompanhada de análise de exposição a agrotóxicos dos trabalhadores rurais do estado de Goiás. Assim, cria-se um perfil imunogenético-epidemiológico dos grupos estudados. Dessa forma, será possível analisar, em conjunto, fatores genéticos, imunológicos e ambientais envolvidos na suscetibilidade ao câncer. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa, que está cadastrado no SIGAA com o número PI07217-2022 será executado com o apoio da emenda parlamentar individual, concedida pelo deputado federal, Dr. Zacharias Calil, via Orçamento Geral da União (OGU) – 2023 na Ação 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior / no Estado de Goiás, através da Universidade Federal de Goiás. O valor da emenda é de R\$ de R\$ 214.604,00 (duzentos e quatorze mil		

e seiscentos e quatro reais).

I.a. Identificação do Objeto

O estado de Goiás se destaca como um dos principais consumidores de agrotóxicos do Brasil. Em 2019, a região Centro-oeste foi responsável pela compra de 209.978,79 toneladas de agrotóxicos segundo o IBAMA, o maior valor dentre as diferentes regiões do país (dados disponíveis em <http://www.ibama.gov.br/agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos#boletinsanuais>), destas, 49.445,69 toneladas são atribuídas ao estado de Goiás, perdendo apenas para o estado do Mato Grosso (121.473,12 toneladas). Sendo o Brasil uma grande potência agrícola, o alto consumo de diferentes tipos de agrotóxicos é, no mínimo, esperado, visando proteger as lavouras da proliferação de pragas. No entanto, o uso de agrotóxicos se associa também a mortes dos trabalhadores rurais por envenenamento estimadas em 200 mil mortes anuais pela Organização das Nações Unidas (ONU) e ao surgimento de diversas doenças, onde se destacam os distúrbios endócrinos, as malformações gestacionais e o câncer (BOCHNER, 2007; VASCONCELOS, 2018; VIERO; CAMPONOGARA; CEZAR-VAZ; COSTA et al., 2016).

Nesse contexto, a exposição ocupacional a agrotóxicos se torna um alvo importante dos estudos moleculares, toxicológicos e epidemiológicos, juntamente a substâncias como o cigarro. Sabe-se que os principais grupos de agrotóxicos usados no mundo (organoclorados, organofosforados, N-metilcarbamatos e piretroides)

possuem potencial carcinogênico (ALAVANJA; HOPPIN; KAMEL, 2004; ALAVANJA; ROSS; BONNER, 2013; LERRO; BEANE FREEMAN; DELLAVALLE; ANDREOTTI et al., 2021; VAN BEMMEL; VISVANATHAN; BEANE FREEMAN; COBLE et al., 2008). Esse potencial, associado a fatores genéticos e ambientais parece contribuir para o desenvolvimento de tumores, em especial quando há exposição ocupacional (PARRON; REQUENA; HERNANDEZ; ALARCON, 2014). Entre os diversos tipos tecidos suscetíveis à carcinogênese, observa-se uma alta prevalência de leucemias e mieloma múltiplo em áreas de alta exposição à defensivos agrícolas, sem diferença estatística entre homens e mulheres (PARRON;

REQUENA; HERNANDEZ; ALARCON, 2014). Dessa forma, faz-se necessário traçar os fatores associados à carcinogênese em populações expostas a altos níveis de agrotóxico e, no presente trabalho, visamos analisar em conjunto, fatores genéticos e ambientais. Contudo, a carcinogênese envolve mecanismos genéticos, epigenéticos e imunológicos complexos. Um desses mecanismos envolve a redução, perda ou alteração do perfil de expressão das moléculas do Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC, do inglês Major Histocompatibility Complex), responsáveis pela apresentação antigênica aos linfócitos T citotóxicos e auxiliares e pela especificidade das respostas imunológicas adaptativas. (GARRIDO, 2019b).

Na ausência de moléculas de MHC na superfície tumoral, é impossível ativar os linfócitos T contra os antígenos tumorais e, dessa forma, as células tumorais podem escapar da imunovigilância do hospedeiro mediada por esse grupo celular. Muitos cânceres são eliminados antes que se tornem clinicamente evidentes graças à capacidade de reconhecimento e eliminação de células transformadas pelos linfócitos T do hospedeiro. Dessa forma, para que a carcinogênese possa progredir, é necessário que as células tumorais sejam capazes de evadir dos mecanismos imunológicos de eliminação.

As moléculas do MHC de classe I, HLA-A, HLA-B e HLA-C, são expressas em praticamente todas as células nucleadas humanas em grandes quantidades e, por isso, são chamadas de moléculas clássicas. As moléculas do MHC de classe II, HLA-DQ, HLA-DR e HLA-DP, por sua vez, têm sua expressão limitada às células apresentadoras de antígeno, como células dendríticas e macrófagos (KLEIN; SATO, 2000).

Esses diferentes padrões de expressão normal costumam ser associados às diferentes vias de processamento antigênico, que permitem que antígenos endógenos ou exógenos sejam processados e apresentados aos linfócitos. Dessa forma, o sistema imune é capaz de reconhecer e responder às mais diversas classes de microrganismos, sejam eles intracelulares ou extracelulares. As vias normais de expressão de MHC são responsáveis pela imunogenicidade do tumor e de células infectadas por organismos intracelulares. As proteínas estruturalmente alteradas, resultado das mutações que levam à formação de células cancerosas, podem ser reconhecidas como não próprias.

Dessa forma, a perda de expressão dessas moléculas atua, dessa forma, como genes supressores de tumor que contribuem para o estabelecimento e sobrevivência de células transformadas (ROMERO; GARRIDO;

ALGARRA; CHAMORRO et al., 2018). Por outro lado, a presença de moléculas de MHC de classe II ditas tumor-específicas são associadas a prognósticos favoráveis em diversos tipos de tumores (AXELROD; COOK; JOHNSON; BALKO, 2019). Além disso, regular a expressão de moléculas de MHC de classe I e II têm se mostrado um importante alvo para imunoterapia (AXELROD; COOK; JOHNSON; BALKO, 2019; ROMERO; GARRIDO; ALGARRA; CHAMORRO et al., 2018). Devido a importância das moléculas de MHC na indução de respostas imunes e na imunovigilância, muitos alelos já foram previamente associados à suscetibilidade ao desenvolvimento de uma série de tumores bem como aos diferentes prognósticos (GARRIDO, 2019a; HAGHI; RANJBAR; KARARI; SAMADI-MIANDOAB et al., 2021; LIU; SUN; YUAN; LIU, 2021; UCAR; SONMEZ; ERMANTAS; OZBAS et al., 2016; ZHONG; COZEN; BOLANOS; SONG et al., 2019).

Nesse contexto, esse projeto visa identificar os principais alelos e haplótipos de MHC de classes I e II em indivíduos expostos a agrotóxicos, diagnosticados com câncer. Em um segundo momento e, aproveitando a quantidade de dados gerados pelo sequenciamento do exoma, pretendemos avaliar outros genes relacionados à tumorigênese e sobrevivência celular, tais quais AKT, BRCA-1, BRCA-2, RAS, p53, entre outros, bem como marcadores de suscetibilidade já conhecidos. A tumorigênese tem como evento central, o distúrbio de vias moleculares intracelulares responsáveis pelo controle do crescimento e diferenciação, divisão e morte celulares. Esse distúrbio ocorre devido ao acúmulo progressivo de mutações em genes chave para a regulação desses mecanismos.

A região Centro-Oeste é uma das grandes responsáveis pela produção de alimentos do país, tendo a agropecuária como uma de suas principais fontes de renda. No entanto, a produção, em especial em larga escala, exige o consumo em grandes quantidades de agrotóxicos. Esses produtos são reconhecidos como agentes mutagênicos, e em alguns casos, carcinogênicos. Esse projeto visa avaliar os impactos do uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais e compreender a influência de fatores genéticos, imunológicos e ambientais associados ao desenvolvimento de tumores.

I.b. Número Registro do Projeto	I.c. Prazo de Execução	
PI07217-2022	Início	Término
	A partir da data da assinatura	31/07/2025

I.d. Resultados Esperados

Com este estudo, esperamos analisar o exoma, com ênfase na frequência de alelos dos genes do Complexo Principal de Histocompatibilidade e de genes associados à tumorigênese em uma amostra de pacientes diagnosticados com câncer e previamente expostos a agrotóxicos. Essa metodologia permite ainda a análise de marcadores moleculares de ancestralidade, para estratificação étnica da população estudada. Com a análise dos dados, esperamos montar um perfil imunogenético e exposicional desses pacientes e, assim, avaliar os impactos do uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais e compreender a influência de fatores genéticos, imunológicos e ambientais associados ao desenvolvimento de tumores.

I.e. Cronograma de Execução

Meta	Etapa	Descrição	Indicador Físico		Início	Final
			Unid.	Qtd		
1	1	OBTENCAO DE AMOSTRAS E ANALISE DE PRONTUARIOS	Unid	1	Outubro de 2023	Janeiro de 2025
2	1	SEQUENCIAMENTO DE EXOMAS	Unid	1	Outubro de 2023	Janeiro de 2025
3	2	ANALISE DOS DADOS	Unid	1	Outubro de 2024	Março de 2025
4	3	APRESENTACAO DE RESULTADOS E PREPARO DE MANUSCRITOS; PARTICIPACAO EM EVENTOS	Unid	1	Setembro de 2024	Maio de 2025
5	4	Preparo de relatórios para prestação de	Unid	1	Maio de	Julho de 2025

		contas			2025	
I.f. Indicadores de cumprimento das metas						
✓	Coleta de amostras de sangue de 100 agricultores goianos com câncer atendidos no Hospital Araújo Jorge;					
✓	Realização de sequenciamento de exomas de 100 agricultores com câncer					
✓	Análise dos exomas e identificação de genes alvo associados com a exposição a agrotóxicos					
✓	Publicação dos dados obtidos em artigos científicos – pelo menos 03 artigos internacionais, resumos e apresentações orais em Congressos Nacionais e Internacionais.					

II – RECURSOS FINANCEIROS E APLICAÇÃO

II.a. Detalhamento da Receita (valor total e origem dos recursos)

R\$ 214.604,00 (duzentos e quatorze mil e seiscentos e quatro reais) oriundos de recurso de Emenda Parlamentar Individual no 39650006, prevista no Orçamento Geral da União (OGU) – 2023 na Ação 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior / no Estado de Goiás, através da Universidade Federal de Goiás.

II.b. Cronograma de desembolso dos recursos

Parcela	Data	Valor
1	10/10/2023	R\$ 214.604,00

II.c. Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros do projeto

Item	Valor (R\$)
1- Previsão de Despesas (a+b+c+d+e+f+g) Total	193.604,00
a-Pessoal	0,00
Colaboradores eventuais (pessoal CLT)	0,00
Encargos s/ CLT (≈ 83 %)	0,00
Consultorias (STPF - RPA) + Encargos s/ serviços (20% INSS s/ RPA)	0,00
Estagiários	0,00
Bolsas	0,00
Outros encargos	0,00
b – Serviços de Terceiros P. Jurídica Total	45.000,00
Hospedagem e Alimentação	0,00
Manutenção de máquinas e equipamentos	15.000,00
Assinatura de Periódicos/Anuidades	0,00
Reprodução de documentos	0,00
Confecção de cartaz para divulgação	0,00
Despesas Acessórias de Importação	0,00
Adequação do espaço	20.000,00
Despesas Bancárias	5000,00
Outros serviços	5000,00
c – Passagens e Despesas com Locomoção Total	25.000,00
d- Despesas com diárias Total	20.000,00
e – Material de Consumo Total	103.604,00
Material de Expediente	0,00
Material de Laboratório	103.604,00
Material de manutenção de máquinas, equipamentos e veículos	0,00
Material de Limpeza	0,00
Combustíveis e lubrificantes	0,00
Outros materiais	0,00

f- Investimento	Total	0,00
Obras e Instalações		0,00
Equipamentos e Material Permanente (móveis, máquinas, livros, aparelhos etc.)		0,00
g- Ganho econômico*		0,00
Total		0,00

* Não havendo previsão de ganho econômico este será apurado ao final da execução do projeto.

II.d. Valor dos Custos Indiretos do Projeto (CIP) para a UFG	
	VALOR R\$
Custos indiretos para a UFG	0,00
Custos indiretos para a UA/Órgão	0,00
Total	0,00
Justificativa: Para emendas parlamentares não se aplica os custos indiretos	

II.e. Despesas Administrativas e Operacionais da Fundação (Campo a ser preenchido pela Fundação)
Para execução deste projeto a Fundação de Apoio à Pesquisa aplicará a título de Despesas Administrativas e Operacionais de caráter indivisível (DAO) decorrentes de serviços de gestão administrativa e financeira o valor de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais), conforme detalhado no anexo 1.

II.f. Valor Total do Plano (preenchido pela Proad)	
ITENS	VALOR R\$
Previsão de despesas do projeto	193.604,00
Previsão de custos indiretos	0,00
D.A.O da Fundação	21.000,00
Total do plano	214.604,00

II.g. Detalhamento e Justificativa do Investimento			
Quantidade	Descrição (Equipamentos/Móveis/Obras)	Valor	Período
1	Não se aplica		
2			
Justificativa: Não está prevista aquisição de bens duráveis no projeto			

II.h. Identificação dos recursos da UFG	
Quantidade	Descrição dos Recursos da IFES (Equipamentos, Laboratórios, Salas, etc.)
Vários	Utilização de equipamentos do Laboratório de Mutagênese da UFG, situado na sala 105 do Instituto de Ciências Biológicas 1
04	Salários dos docentes envolvidos na proposta (03 da UFG e 01 da UFJ), além das bolsas CAPES E CNPq dos pós-graduandos/as que participarão da proposta
Justificativa: Todos os equipamentos e recursos humanos do Laboratório de Mutagênese (Labmut) do ICB1 e do Laboratório de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Lamarh), estarão à disposição para o projeto. Haverá a participação, além da coordenadora, de mais 03 docentes da UFG e 01 docente da UFJ.O CDIM, prédio que abriga o Programa de Pós-Graduação de Ciências Ambientais, será utilizado para a realização de encontros presenciais e também pela equipe de estudantes e docentes do projeto, uma vez que o CIAMB está alinhado com essa proposta e tem uma infraestrutura apropriada para abrigar estudantes e pesquisadores.	

II.i. Tratamento Tributário na Remuneração de Pessoal (Campo a ser preenchido pela Proad)	
☒ Bolsa	☐ Adicional Variável
Caso o projeto tenha previsão de pagamento de bolsas, indicar as modalidades.	
☒ Ensino, pesquisa, extensão ou desenvolvimento institucional – Lei 8.958/94	

☐ Estímulo à Inovação – Lei 10.973/04

☐ Estágio – Lei 11.788/08

Justificativa para o tratamento tributário: Conforme a natureza do projeto: Pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico as bolsas concedidas neste projeto são de doação civil aplicando-se o disposto na Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004, no Art. 9º *caput* e parágrafo 4º: “Art. 9º É facultado à ICT celebrar acordos de parceria com instituições públicas e privadas para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo; § 4º: A bolsa concedida nos termos deste artigo caracteriza-se como doação, não configura vínculo empregatício, não caracteriza contraprestação de serviços nem vantagem para o doador, para efeitos do disposto no [art. 26 da Lei no 9.250, de 26 de dezembro de 1995](#), e não integra a base de cálculo da contribuição previdenciária, aplicando-se o disposto neste parágrafo a fato pretérito, como previsto no [inciso I do art.106 da Lei no 5.172, de 25 de outubro de 1966](#)”.

Relatar a forma de seleção dos bolsistas:

III.c. Outros Participantes (Pesquisador Externo/Convidado) forma de Bolsa						
Item	Nome	CPF	Dados			
			Modalidade (*)	Período/ Duração /mês	Carga Horária Mensal	Valor Mensal
	Não se aplica					
	Total					

(*) Refere-se à modalidade definida nos termos da RESOLUÇÃO-CONSUNI Nº 83/2021.

Justificar os valores das bolsas indicando os seus referenciais:

Relatar a forma de seleção dos bolsistas:

III.d. Outros Participantes – Regime de CLT							
Item	Nome	Cargo	Dados				Valor Total (a * (b+c+d))
			Carga Horária semanal	a. Período/ Duração	b. Salário base mensal	c. Encargos - mensal (*)	
	Não se aplica						
	Total						
Indicação dos Benefícios não obrigatórios e gratificação de função (se houver) com os respectivos valores:							

(*) Valor estimado dos encargos (INSS, PIS, FGTS, reserva rescisória proporcional) + benefícios obrigatórios.

(**) Benefícios não obrigatórios (indicar se houver) + gratificação de função (indicar se houver)

Justificar os valores dos salários indicando os seus referenciais:

Relatar a forma de seleção dos colaboradores:

IV – Aprovação pelos partícipes:

Reitor(a) da UFG – **Prof(a) Angelita Pereira de Lima**

Diretor(a) Executivo(a) da Fundação – **Prof(a) Sandramara Matias Chaves**

Pró-Reitor de Administração e Finanças – **Prof. Robson Maia Geraldine**

Diretor(a) da Unidade/Órgão – **Prof. Gustavo Pedrino**

Coordenador(a) do projeto – **Profa Daniela Melo Silva**

Testemunhas

1- Clevia Ferreira Duarte Garrote

2- Ana Claudia Cavalli Sousa

ANEXO I DO PLANO DE TRABALHO

PROPOSTA DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Proposta encaminhada à UFG, visando à realização de serviços de gestão administrativa e financeira para o Projeto “Análise do exoma de trabalhadores rurais diagnosticados com câncer no Estado de Goiás-Brasil”.

1. PERFIL DA PROPONENTE

A Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) foi criada em 02 de junho de 1981 e está constituída com os seguintes órgãos: Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. Possui personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Seus principais objetivos estatutários são promover e apoiar as atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão e o Desenvolvimento Institucional das apoiadas e do País.

No cumprimento de suas finalidades a Fundação promove a execução de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, conciliando-os com as políticas de desenvolvimento do governo federal, estadual e municipal, celebra convênios e contratos, conforme disposto na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 e Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Para o exercício das atividades de apoio, encontra-se registrada e credenciada nos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como Fundação de Apoio à UFG, nos termos da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e conforme disposto na Lei nº 10.973/2004.

2. OBJETO DA PROPOSTA

Esta proposta trata da realização de Serviços de Gestão Administrativa e Financeira ao projeto **“Análise do exoma de trabalhadores rurais diagnosticados com câncer no Estado de Goiás- Brasil”**.

3. JUSTIFICATIVA

A participação da FUNAPE na gestão administrativa e financeiras dos projetos executados pela UFG vem ao encontro das finalidades da Fundação no que concerne a promoção e apoio à pesquisa científica, tecnológica, filosófica e artística em todos os seus aspectos e fases, conforme preconizado no Art. 4º de seu Estatuto Social.

Neste sentido, o apoio ofertado pela FUNAPE está contemplado pela Lei n. 10.973/2004 e Lei n. 8.958/1994 a qual permite a contratação da Fundação, por prazo determinado, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei no 8.666/1993.

4. VALOR DA PROPOSTA

O desenvolvimento do projeto perfaz o valor total de **R\$ 214.604,00 (duzentos e quatorze mil e seiscentos e quatro reais)**, distribuídos e aplicados conforme detalhado no Plano de Trabalho.

5. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS

Para execução deste projeto a Funape aplicará a título de Despesas Administrativas e Operacionais de caráter indivisível (DAO) decorrentes de serviços de gestão administrativa e financeira o valor de **R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais)**, conforme detalhado abaixo:

5.1. Detalhamento da Despesa Administrativo e Operacional (DAO)

Detalhamento do valor da DAO - Despesa Administrativa e Operacional					
Especificação	Média Mensal dos Valores Operacionais da Fundação (R\$)	Valor Mês Proporcional da DAO (R\$)	Duração em meses 22	TOTAL	
Manutenção Predial e Concessionárias	R\$ 24.649,08	R\$ 28,72	R\$ 631,86	R\$	631,86
Assessoria Jurídica	R\$ 26.800,00	R\$ 31,23	R\$ 687,00	R\$	687,00
Assessoria Contábil	R\$ 13.809,25	R\$ 16,09	R\$ 353,99	R\$	353,99
Telefone	R\$ 2.873,55	R\$ 3,35	R\$ 73,66	R\$	73,66
Estagiários	R\$ 8.753,34	R\$ 10,20	R\$ 224,38	R\$	224,38
Material de Expediente/Consumo	R\$ 23.416,44	R\$ 27,28	R\$ 600,26	R\$	600,26
Manutenção e Suporte Sistemas	R\$ 54.368,99	R\$ 63,35	R\$ 1.393,71	R\$	1.393,71
Arquivo OFF (arquivo externo)	R\$ 6.869,24	R\$ 8,00	R\$ 176,09	R\$	176,09
Ordenados e salários	R\$ 657.678,47	R\$ 766,32	R\$ 16.859,06	R\$	16.859,06
	R\$ 819.218,37	R\$ 954,55	R\$ 21.000,00	R\$	21.000,00

6. PRAZO DE VALIDADE

O prazo de validade desta proposta é de 90 (noventa) dias contados a partir da presente data.

Goiânia, 05 de outubro de 2023.

Profa. Sandramara Matias Chaves
Diretora Executiva/FUNAPE

Anexo 1 - Proposta Funape UFG - Emenda.pdf

Documento número #056a9d33-99a6-41df-8379-1630897e3883

Hash do documento original (SHA256): 3777e2373aefb20cff5629fb8377256e1f91b2cd9bf2d0163696fb7a34708142

Assinaturas



Sandramara Matias Chaves

CPF: 167.056.881-49

Assinou em 05 out 2023 às 14:57:16

Log

- 05 out 2023, 14:56:36 Operador com email fernandaop@funape.org.br na Conta 508f4656-6261-46a1-8844-0b2126c7f978 criou este documento número 056a9d33-99a6-41df-8379-1630897e3883. Data limite para assinatura do documento: 04 de novembro de 2023 (14:56). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
- 05 out 2023, 14:56:36 Operador com email fernandaop@funape.org.br na Conta 508f4656-6261-46a1-8844-0b2126c7f978 adicionou à Lista de Assinatura: sandramara@funape.org.br para assinar, via E-mail, com os pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Sandramara Matias Chaves e CPF 167.056.881-49.
- 05 out 2023, 14:57:16 Sandramara Matias Chaves assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail sandramara@funape.org.br. CPF informado: 167.056.881-49. IP: 200.137.204.2. Localização compartilhada pelo dispositivo eletrônico: latitude -16.6090301 e longitude -49.2550422. URL para abrir a localização no mapa: <https://app.clicksign.com/location>. Componente de assinatura versão 1.623.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.
- 05 out 2023, 14:57:17 Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número 056a9d33-99a6-41df-8379-1630897e3883.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://validador.clicksign.com> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº 056a9d33-99a6-41df-8379-1630897e3883, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.